

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
NUCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE MAUÉS/NESMAU
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**ANÁLISE DAS OBRAS SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA BRASILEIRA
DE SINAIS: O BILINGUISTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL.**

Por

HERLANE MARTINS FERNANDES

**MAUÉS/AM
2019**

HERLANE MARTINS FERNANDES

O presente artigo será apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Língua Portuguesa como trabalho de conclusão de curso sob orientação da Prof^a Ma. Francisca Keila de Freitas Amoedo.

**MAUÉS/AM
2019**

ANÁLISE DAS OBRAS SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS :O BILINGUISTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Herlane Martins Fernandes¹

Francisca Keila de Freitas Amoedo²

Resumo

O presente artigo traz reflexões sobre pesquisas realizadas acerca de estudos relacionados à língua Portuguesa e a língua Brasileira de Sinais, considerando que atualmente dentro do processo educacional muito se tem discutido sobre a inclusão de estudantes surdos no sistema educacional de ensino regular, onde a comunicação do estudante surdo com os colegas ouvintes, professores e demais pessoas que fazem parte da escola ainda causa muitos entraves, pois a maioria fala a língua portuguesa e a minoria fala libras. Partindo dessa realidade, temos como objetivo geral analisar obras que discutem o bilinguismo no contexto educacional, sendo que para o estudante ouvinte a primeira língua e ao português e para o estudante surdo e a libras. Para que possamos fortalecer nossos estudos as obras de Katschan (1986), Grosjean (1994), Pedrosa (2010) e outros. Ainda como percurso metodológico a pesquisa ampara-se no método dialético, o qual Ghedin (1965) diz que nesse método “incorpora-se o caráter sócio-histórico e dialético da realidade social, bibliográfico baseados em Severino(2007), pois estaremos analisando obras que vem apresentar pesquisas relacionadas a língua portuguesa e a libras na forma bilíngue dentro do contexto educacional inclusivo.

Palavras-chave: Educação; Ensino; Bilinguismo.

INTRODUÇÃO

Reflexões acerca do processo educacional no qual estamos incluídos atualmente nos leva a um pensar nas relações construídas no âmbito educacional que envolve culturas e línguas diferentes, no entanto, estudos as aproximam quando trazem o bilinguismo para adentrar o universo dos estudantes e professores, surdos ou ouvintes que estão em todos os níveis de ensino.

Assim entendemos que a história de vida de cada um de nós é construída com base na história da humanidade, que adentra as diversidades e que aprendemos de forma diferente, independe de nossas condições físicas, biológicas e sociais. Partindo dessas relações, entendemos que os estudantes surdos e ouvintes não pode ser

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras/NESMAU-Núcleo Estudos Superiores de Maués/Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e-mail:

² Mestra do Programa de Pós Graduação e Educação e Ensino e Ciências a Amazônia 2015. Possui graduação em PEDAGOGIA. Pós Graduação em: Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Libras. Atualmente é professora Efetiva a Universidade o Estado o Amazonas, pertencente ao colegiado e pedagogia com as disciplinas: psicologia a Educação, Psicologia a Aprendizagem, Psicologia Geral e a Personalidade, Ed. especial e Libras. Tem experiência na área da Educação, com ênfase na educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Inclusiva, Libras, educação Sociedade e Cultura. Parintins. E-mail: keilamoedo@hotmail.com

considerado um fator questionável diante da língua utilizada pelos mesmos, pois passamos a vivenciar complexidade de comportamento, atitudes e valores que nos diferenciam.

É fundamental refletir que estamos inseridos em um meio social que marca o indivíduo, e dessas diferenças surgem o preconceito, que muitas vezes impede de avançar e realizar mudanças. Na história da educação dos surdos, desde os seus primórdios, havia pouca compreensão da psicologia acerca dos problemas cognitivos apresentados pelos surdos.

Uma das grandes questões a ser refletida é o trabalho de inclusão e de colaboração entre profissionais da educação, construindo coletivamente atividades que possam atender os alunos surdos.

A inclusão de alunos surdos nas escolas regulares da rede pública de ensino deve ser vista como um novo paradigma. As marcas de domínio de uma língua sobre a outra deve ser eliminada, a partir do momento em que todos estão envolvidos, nesse processo tendo consciência do respeito às diferenças, buscando através do trabalho em conjunto entre profissionais, ouvintes e família, buscando uma nova prática a ser aplicada no âmbito educacional, tendo atitudes e concepções sobre como educar.

A partir da disciplina de Libras, realizada no âmbito do Curso de Letras, houve um entendimento mais aprazível, que, em suma, a Língua Brasileira de Sinais é outra língua, porém, ela não foge da realidade, ou seja, não é algo distante do cotidiano, já que utilizamos diversos sinais semelhantes com a mesma e não nos damos conta.

No entanto, no período do estágio algumas inquietações nos surgem como problemática que nos faz questionar quais pesquisas vem trazendo a questão da língua portuguesa e da língua brasileira de sinais dentro do bilinguismo no contexto educacional?

Com a intenção de responder a esta problemática os objetivos foram traçados para que pudéssemos conduzir os estudos e realizar as reflexões que permeiam o contexto educacional bilíngue, dos quais, os objetivos tendem a analisar obras que discutem o bilinguismo no contexto educacional, sendo que para o estudante ouvinte a primeira língua e o português e para o estudante surdo a libras.

As observações previamente realizadas o bilinguismo e o processo educação dos surdos e como ela deve acontecer no contexto escolar têm sido motivos

polêmicos, pois não basta somente que seja incluído nas suas necessidades linguísticas é necessário considerar suas potencialidades.

Entende-se que a realização desse artigo poderá proporcionar resultados satisfatórios a cerca do entendimento o processo linguístico entre surdos e ouvintes, o que nos professores em formação de letras/língua portuguesa podemos entender e colaborar de forma satisfatória para o contexto educação, social e familiar de forma bilíngue.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PROCESSO HISTÓRICO DO SURDO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

A comunidade surda cada vez mais tem ganhado espaço, frente a trajetórias marcadas por sofrimento, perdas, preconceitos e exclusões. Os surdos têm buscado igualdade em diferentes segmentos, os quais por décadas tiveram seus direitos violados e baseados em condições nada favoráveis aos mesmos.

Lembrando esta trajetória iniciamos nossa análise fazendo referência à “Declaração de Salamanca”, ocorrida na Espanha em 1994, denominado como um marco histórico dentro do âmbito educacional devido à mesma reunir mais de 78 países.



Arquivo: historiadaeducaodesurdoseeducaode2019

Esse movimento emergiu objetivado por uma educação inclusiva, a qual defendia o compromisso que a escola deve assumir de educar cada estudante, contemplando uma pedagogia da diversidade, onde os alunos deverão estar dentro de uma escola regular, independentemente de sua origem social, étnica ou linguística.

Entretanto, esta surgiu para minimizar os feitos ocorridos em 1880 no fatídico Congresso Internacional de Milão, considerado um dos momentos mais obscuros na História dos Surdos, uma vez que foi neste congresso que decidiram excluir a Língua Gestual do ensino de Surdos, impondo a oralidade como principal objetivo das escolas.

Assim, é importante destacar que dentro do processo educacional o surdo passou por muitos desafios até chegar ao que chamamos atualmente como bilinguismo. Destacamos ainda, na análise bibliográfica realizada que apresentaremos no quadro abaixo.

Método Educacional	Conceito	Autor	Ano
Oralização	“foi uma abordagem integradora da criança na comunidade surda”	GOLDFELD	1997
Comunicação total	“sinalização da língua portuguesa por meio de gestos”	PEDROSO	2010
Bilinguismo	“é a utilização de duas ou mais línguas ou dialetos no seu dia a dia, tida como a mais eficaz”.	GROSJEAN	1994

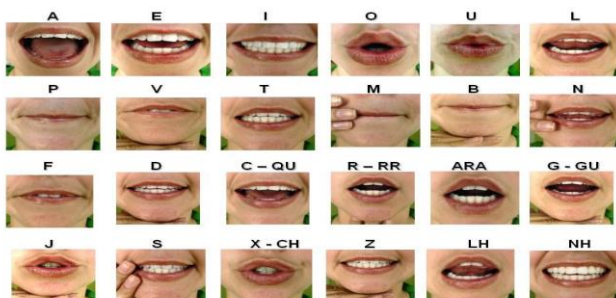
Partindo do quadro teórico que vem apresentar o processo educacional pelo qual o aluno surdo vem passando ao longo dos tempos. Entendemos que cada um desses momentos foram importante para o processo que vivenciamos atualmente dentro do contexto educacional que traz como bandeira a inclusão como “direito de todos”.

No livro “A criança Surda” de Goldfeld (1997), traz a oralização, como uma forma de abordagem integradora da criança na comunidade surda, retratando o ensino da fala como ápice principal para o ensino dos surdos, além de objetivar a integralização dos mesmos em um sistema que priorizava a oralidade.



Já na obra de Pedroso (2010), intitulada “Língua Brasileira de Sinais” o foco principal do ensino é permeado por gestos, sendo um dos métodos mais conhecidos como Comunicação Total ou abordagem total, que pautava-se em sinalizar a Língua Portuguesa através de gestos, visando desenvolver as habilidades da fala mediante treino rítmico corporal e articulação ritmada.

Em vista disso, ainda segundo ao método de abordagem total, este foi introduzido por uma professora em 1970, mãe de uma aluna surda, que contrariada com os métodos oralistas, combinou sinais, fala, leitura labial e treino auditivo para compor esta abordagem, a qual foi denominada de *Total Approach* (Sá,1999). Entretanto, teve seus pontos negativos, uma vez que ao ser aplicado exigia muito esforço por parte dos alunos, às vezes tornava-se confuso, tendo a escrita como a maior dificuldade.



Arquivo: Escola pública bilíngue em Taguatinga ainda tem vaga - Eu, Estudante correiobraziliense.com.br

Sobre a ótica de Grosjean (1994), o autor retrata o Bilinguismo como a utilização de duas ou mais línguas ou dialetos no seu dia a dia, tida como eficaz entre as outras. Em sua obra intitulada “O Bilinguismo Individual: a enciclopédia da língua e linguística”, permeia a importância de ver e aplicar o ensino para surdos pela dicotomia de duas ou mais línguas, pautando a necessidade de aceitação e inclusão dos mesmos, frente a um sistema educacional totalitário.



Arquivo; Legislação e Educação Bilíngue para Surdos -Youtube.com 2019.

Todas estas análises nos permitem evidenciar o quão difícil foi o percurso e trajetória que os surdos vêm enfrentando, pautado em aspectos descritos e observados por autores passados, como Grosjean, por exemplo, contemporâneos e atuais, os quais retratam suas teorias baseadas no contexto explorado e evidenciados pelos próprios autores.

Vale lembrar ainda, que estas obras evidenciam as mudanças ocorridas neste cenário, vindo de contextos mais intolerantes, a possíveis concepções que perduram até a atualidade. Todavia, ambas foram fundamentais para que houvesse entendimento acerca das transformações ocorridas.

Assim, em ambiente educacional, os surdos têm apresentado resistências às imposições feitas e executadas em sala de aula, especialmente quanto ao modo de ensino da Libras em contexto escolar, que vem sendo explorado e executado muitas vezes por professores sem habilitação para tal, onde muitas vezes o aluno em vez de aprender, acaba confundindo-se ainda mais, sendo pelo fraco e escasso ensino da Libras em submersão a língua portuguesa.

Com isso, Stumpf (2004) ressalta que:

O sujeito surdo para poder desempenhar esse papel ativo precisa poder comunicar e ser comunicado em sua língua de sinais, aquela que ele pode adquirir e usar plenamente precisa poder interagir com seus colegas nessa mesma língua e igualmente com seu professor (STUMPF, 2004, p.144).

Ainda segundo o autor “a escola é o espaço privilegiado que deve proporcionar a seus alunos surdos as situações necessárias a essas interações significativas, em língua de sinais, que darão início e continuidade a seus processos de aprendizagem” (Stumpf, 2004, p.144). Para tal interação, os surdos tem que ter contato, com a Libras seja na escola, em casa, ou em outro lugar, permitindo assim o entendimento, conforme Sacks (2010):

As crianças surdas precisam ser postas em contato primeiro com pessoas fluentes na língua de sinais, sejam seus pais, professores ou outros. Assim que a comunicação por sinais for aprendida - e ela pode ser fluente aos três anos de idade -, tudo, então, pode decorrer: livre intercuro de pensamento, livre fluxo de informações, aprendizado da leitura e escrita e, talvez, da fala. (SACKS, 2010, p. 38).

Dentre as questões substantivas que imprimem à surdez outro espaço discursivo, distanciado da ditadura da normalidade, está localizada a discussão em torno do direito a uma educação bilíngue”, a qual está “significada a partir de práticas

linguístico-discursivas voltadas à construção de um espaço de resistência e edificação da identidade surda” (FERNANDES, 2003, p. 34).

COMUNIDADE SURDA E O PROCESSO EDUCACIONAL BILÍNGUE

A Libras exerce sobre as comunidades surdas um papel fundamental, pois através da libras enquanto meio de comunicação, os surdos ligam-se e interligam-se ao mundo exterior, saindo dos “casulos” em que foram aprisionados durante muito tempo, segundo Skliar (1988):

A comunidade surda é um complexo de relações e interligações sociais, que diferem de outras comunidades onde existe a possibilidade da comunicação oral, pois as pessoas surdas necessitam da língua de sinais e das experiências visuais para realizarem (SKLIAR, 1998, p. 148).

A comunidade surda destaca que os surdos através de suas inserções na sociedade buscam e objetivam pelo seu espaço dentro e fora das escolas, lutando pelos seus direitos e pela sua identidade, conforme Lulkin (1998):

As lutas por identidade no espaço escolar implicam uma atenção especial para o conceito da diferença, um aprofundamento nas discussões referentes à diversidade cultural (como o polêmico multiculturalismo), uma posição crítica frente aos poderes da linguagem social e dos discursos hegemônicos (LULKIN, 1998, p. 42).

Assim, reitera-se a sua importância, uma vez que pela dualidade de duas línguas, sendo a materna, que é a Língua Portuguesa e a secundária, no caso a Libras temos o bilinguismo o qual é “um termo usado para a situação em que o indivíduo fala duas ou mais línguas” (Myers-Scotton, 2006, p.2).

Observa-se que durante muito tempo acreditou-se que pelo ensino de uma segunda língua, a outra sofreria diversas nuances no que concerne ao seu aprendizado. Todavia, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) veio mostrar que essas concepções não devem ser um entrave para que o processo educacional e social da pessoa surda seja alvo de exclusão, por considerar apenas a língua portuguesa como corretas por ter a maioria da população brasileira como usuária e no caso da Libras retratam a possibilidade de um grupo minoritário manifestar à comunicação. Sobre tais argumentações Brasil (2002) vem afirmando que:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais (Libras) a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de

transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p.23).

Considerando a afirmação descrita, é importante enfatizar que o uso e difusão de uma língua independe do número de pessoas que a utilizam, haja vista que no caso da Libras, a mesma é apresentada como uma língua que tem como meio, o canal visual-espacial, que permite ao surdo articular a sua comunicação através do espaço e percepção visual, sendo denominada de uma língua gestual visual, sendo diferenciadas das línguas orais auditivas.

Conforme Brito (1997):

As línguas de sinais distinguem-se das línguas orais porque utilizam-se de um meio ou canal visual-espacial e não oral auditivo. Assim, articulam-se espacialmente e são percebidas visualmente, ou seja, usam o espaço e as dimensões que ele oferece na constituição de seus mecanismos “fonológicos”, morfológicos, sintáticos e semânticos para veicular significados, os quais são percebidos pelos seus usuários através das mesmas dimensões espaciais (BRITO, 1997, p.2)

Sobre a ótica educacional que advém ainda das normas e mecanismos que a libras apresenta, assim como a língua portuguesa, é necessário ressaltar também que a Libras é resultado de muitas pesquisas e estudos entre a comunidade surda e ouvintes.

Em aquisições da linguagem, tendo pressupostos e abordagens apontadas na teoria de Skinner, conforme Silva (2011) o mesmo nos permite adentrarmos no contexto histórico.

Os primeiros estudos a respeito da aquisição da linguagem foram baseados em Skinner, uma visão teórica behaviorista, que dizia que a aprendizagem de alguma língua dava-se de acordo com a exposição ao meio e em decorrência da imitação e do reforço, a teoria Behaviorista acreditava que o ser humano aprendia por condicionamento como qualquer outro animal (SILVA, 2011 p.9).

A partir de pesquisas realizadas por Skinner, as dificuldades acarretadas pelas questões de linguagem observa-se que os alunos surdos se encontram com atraso no que refere se ao processo de escolarização, a defasagem deve se pelo fato dos mesmos terem sido submetidos a três processos educacionais na tentativa de conseguirem um desenvolvimento mais próximo dos alunos ouvintes, no entanto este processo acabou por trazer com que um novo problema surgisse, pois o processo de aprendizagem acabou por deixar lacunas que desfavoreceram os alunos surdos e muitos acabaram por ter uma distorção idade/série bastante evidente nas salas de aula, o que acaba por inibir, constrange e faz com os alunos surdos sejam alvo de discriminação dentro do processo educacional .

O BILINGUISMO: O DIREITO DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE.

A educação bilíngue retoma pressupostos de que é aquela que envolve o ensino e habilidade de conteúdos de dois idiomas, sendo em sua língua nativa e outra secundária, e não necessariamente ocorre somente em ambiente educacional, uma vez que pode ser praticada em casa, na rua e outros ambientes, assim “os surdos formam uma comunidade, com cultura e língua próprias”. (GOLDFELD, 1997, p. 42).

Para tanto, a educação bilíngue de surdos, tem sido vista por alguns autores como uma alternativa para a aquisição da Libras, especialmente no que concerne ao ensino da mesma em espaços educacionais, conforme o MEC (Ministério da Educação):

A Educação Bilíngue de surdos envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado e similar ao das crianças ouvintes, e a aquisição do português como segunda língua (L2). [...] O objetivo é garantir a aquisição e a aprendizagem das línguas envolvidas como condição necessária à educação do surdo, construindo sua identidade linguística e cultural em Libras e concluir a educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português (BRASIL, 2014, p. 6).

A educação bilíngue predisposta sob este termo retrata a realidade contundente de que através da língua secundária, no caso a Libras, é que a outra língua pode ser explorada e compreendida, sendo difundida importantíssima no processo educacional escolar.

Sobre o contexto da própria educação brasileira que vem passando por transformações associadas por vários fatores dentro do sistema educacional. Ainda observamos que nos últimos anos, decorrentes assuntos relacionados à inclusão escolar, bilinguismo e/ou educação bilíngue tem sido pauta de muitas discussões.

Na imagem abaixo, percebemos a postura do professor e o interprete dentro de um contexto bilíngue, considerando que as aulas de língua portuguesa como língua majoritária da comunidade ouvinte traz dentro da escola inclusive onde tem alunos surdos, o olhar sobre a o bilinguismo respeitando a libras como também língua majoritária da comunidade surda.



Arquivo: imagem+de+uma+sala+de+aula+de+surdos+bilíngue

Percebemos que não basta apenas termos uma sala de aula com intérprete, é preciso um trabalho coletivo que envolva toda escola e o próprio sistema regular de ensino, uma vez que a inserção da Libras no currículo escolar, deveria ser obrigatória assim como as demais disciplinas do currículo, para que barreiras sejam quebradas dentro do processo inclusivo que acaba ainda resistindo a educação bilíngue, respaldada por decretos e leis sancionados, previstos na BNCC³, bem como na própria constituição federal.

Para Skliar (1998, p. 25) “bilinguismo é o direito que têm as crianças que utilizam uma língua oficial de serem educadas na sua língua materna”, onde passe “de uma condição humana muito comum, referindo-se à capacidade de fazer uso de mais de uma língua” (MAHER, 2007, p. 79).

Já para Goldfeld (1997, p. 42) “o bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada língua natural dos surdos, e como segunda língua, a língua oficial de seu país.”

Para Mendonça e Fleith (2005, p. 60), o bilinguismo nada mais é do que a “habilidade de expressão oral ou escrita em duas línguas diferentes” e deve ser levada a sério com de fato a mesma é. Todavia, para Maher (2007), o bilinguismo nas escolas brasileiras, de modo geral, é algo facultativo, o que tem preocupado bastante as comunidades surdas.

Conforme Alvez; Ferreira; Damázio (2010):

[...] torna-se urgente repensar a educação escolar dos alunos com surdez, tirando o foco do confronto do uso desta ou daquela língua e buscar redimensionar a discussão acerca do fracasso escolar, situando-a no debate atual acerca da qualidade da educação escolar e das práticas pedagógicas. É preciso construir um campo de comunicação e de interação amplos, possibilitando que a língua de sinais e a língua portuguesa, preferencialmente a

³ BASE NACIONAL COMUM

escrita, tenham lugares de destaque na escolarização dos alunos com surdez, mas que não sejam o centro de todo o processo educacional (ALVEZ; FERREIRA; DAMÁZIO, 2010, p. 8).

E ainda, é necessário contar com o apoio escolar, bem como dos pais, para que tais desafios sejam superados, segundo Laboritt (1994):

Os adultos ouvintes que privam seus filhos da língua de sinais nunca compreenderão o que se passa na cabeça de uma criança surda. Há a solidão, e a resistência, a sede de se comunicar e algumas vezes, o ódio. A exclusão da família, da casa onde todos falam sem se preocupar com você. Porque é preciso sempre pedir, puxar alguém pela manga ou pelo vestido para saber, um pouco, um pouquinho, daquilo que se passa em sua volta. Caso contrário, a vida é um filme mudo, sem legendas. (LABORITT, 1994 p. 59).

Problema este que vem afetando principalmente a comunidade surda que clama pela sua identidade, que é parte do confronto de poder na dialética da inclusão/exclusão e sua construção ocorre pela negação dos direitos e pela afirmação de privilégios. A exclusão e inclusão atingem parcelas da população dos direitos de cidadania, sem prejuízo à ordem e harmonia social (SAWAIA, 2001, p. 122).

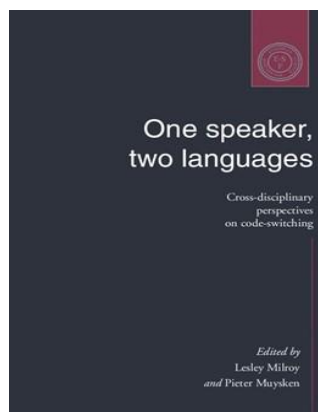
Percebe-se ainda “o foco do trabalho deve ser a transformação das suas práticas pedagógicas excludentes em inclusivas” em que “a aceitação de sua diferença assegurará a sua aprendizagem” (ALVEZ; FERREIRA; DAMÁZIO, 2010, p. 22).

Sobre os estudos realizados acerca do bilinguismo e seus principais autores, os quais permitem-nos observar sob óticas diferentes sobre a temática abordada, tendo como subsídios autores que pesquisam desde os materiais mais antigos, oriundos aspectos observacionais descritos em suas obras, até aos mais atuais.

Os principais autores que pesquisam sobre o bilinguismo são deveras vários, entre eles destacam-se Pedroso (2010), cuja obra intitula-se Língua Brasileira de Sinais, lançada pela ação Educacional Clarentiana, cujas observações descritas em sua obra destacam os fatores relacionados aos métodos educacionais, os quais passam por suas transformações desde o primeiro contato da Libras, ressaltando abordagens sobre o bilinguismo e suas características, além da autora enfatizar críticas sobre uma inclusão verdadeira no sistema educacional, considerando a situação sócio e cultural do surdo.

Há também autores que estudam sobre o bilinguismo há décadas, como é o caso de Milroy e Muysken (1995) que receberam fortes influências de Werner Leopold

(1939). Os autores, lançaram a obra “One speaker, two languages” (Um falante, duas línguas), pela Universidade de Cambridge, aos quais retrataram suas críticas sobre o bilinguismo e suas concepções, além de relatar sobre uma língua dominante preponderante a uma língua fraca.



Pode-se também destacar Katschan (1986), cuja obra “ Early Bilingualism: Friend or Foe?” (Bilinguismo Precoce: Amigo ou inimigo?) retrata as abordagens cognitivo-linguísticas que estão relacionadas ao bilinguismo, apresentando diferentes maneira de do desenvolvimento cognitivo influenciados pelo bilinguismo.

PERCORRENDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

As reflexões em torno das pesquisas realizadas segue a natureza Qualitativa, por entender que nem tudo pode ser traduzido em números, permitindo assim um olhar enquanto pesquisador. [...] a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação, dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito [...] (CHIZZOTTI, 2006, p.79).

Entendemos que a pesquisa qualitativa nos ajudou a fazer uma análise mais aprofundada sobre a temática, buscamos assim uma compreensão interpretação de determinadas obras, pois não tínhamos o intuito de obter números como resultados, mas métodos que tragam o bilinguismo como uma forma eficaz dentro do contexto educacional.

A pesquisa tomou como ponto de partida o método de abordagem expositivo, tendo em vista que o objetivo do trabalho foi analisar obras que discutem o bilinguismo no contexto educacional, sendo que para o estudante ouvinte a primeira língua e o português e para o estudante surdo a libras uma vez que consiste em apreender e

conhecer o real, a partir do meio das noções de totalidade, mudança e contradição, compreendendo as interações entre sujeitos em processo. Ghedin (1965, pg. 118) diz que nesse método “incorpora-se o caráter sócio histórico e dialético da realidade social, compreendendo o ser humano como transformador e criador de seus contextos”.

De acordo com Lakatos e Marconi (2014, pag. 43): “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui um caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando o método científico.

Como tipo de pesquisa foi utilizado à pesquisa bibliográfica que consiste na utilização de dados teóricos já trabalhados por outros pesquisadores, pois se trabalhou com textos já publicados que circulam na sociedade letrada sobre o contexto educacional inclusivo dentro da perspectiva bilíngue e há muito tempo fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, porem poucos fazem uso desse tipo de leitura.

Para Severino (2007, pg. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realizam a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, livros, artigo, teses, etc”. Os estudos para a análise sobre a língua portuguesa e libras partindo do bilinguismo tomaram como base, livros, artigos, revistas especializadas, para uma melhor compreensão das obras em estudo.

Diante desse contexto, como técnicas de pesquisa utilizou-se a documentação indireta, uma vez que, foram feitos com base em obras de autores conhecidos no meio científico.

Assim, enfatizaremos sob as perspectivas das obras com leituras e fichamento de textos para a elaboração do referencial teórico como base principal que sustentam a pesquisa em suas partes constitutivas, considerando que a problemática foi evidenciada durante o período de estágio.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O bilinguismo no contexto educacional tem sido um dos entraves que a sociedade tem deveras sentido, principalmente a comunidade surda, que tem

enfrentado inúmeras resistências frente à aceitação da Libras como segunda língua nas salas de aula.

Para Harmers e Blanc (2000, p. s/n), em sua obra intitulada “Bílingue e Bilinguismo”, mencionam que “o fator mais importante na experiência bilíngue é que ambas as línguas devem ser igualmente valorizadas, sem privilégio ou distinção.”

Em muitos casos a Língua portuguesa é vista como a dominante e a Libras como secundária, isso para quem de fato não é surdo, pois é verdade que a língua é o meio mais eficaz de comunicação, então como ser surdo, e ter que obrigatoriamente ter a Língua portuguesa como a dominante?

Assim, a Libras passa a ser vista por uma dicotomia diferente, ressaltando que é tão necessária quanto a Língua portuguesa e que deve ser valorizada como tal. Para Skliar (1998, p. 24) um dos grandes desafios quanto ao uso da Libras no contexto educacional, é sentido quando os professores, bem como os profissionais ouvintes não possuem a aceitação da mesma, torna o problema mais complexo do que se imagina.

Pensemos neste desafio da aceitação e aceção da libras há alguns anos atrás, haja vista que hoje, embora observado e apresentado de outras maneiras, ainda se faz tão complexo quanto antes, pois durante muito tempo negou-se a utilização de outra língua em sala de aula, o que com certeza distanciava a comunidade surda dos seus direitos resguardados e previstos, por exemplo, pela Declaração de Salamanca.

A importância da linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e provisão deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso à educação em sua língua nacional de signos. Devido às necessidades particulares de comunicação dos surdos e das pessoas surdas/cegas, a educação deles pode ser mais adequadamente provida em escolas especiais ou classes especiais e unidades em escolas regulares (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 7).

Mas será que o uso da Língua de sinais nas escolas encerra o problema dos surdos, haja vista, que a língua dos ouvintes não é a mesma que a deles? Será que as escolas estão realmente incluindo a Libras em suas salas de aula?

Na verdade são muitos questionamentos quanto à Libras, em especial por que infelizmente, ainda temos uma boa parte das escolas brasileiras resistindo a Libras, e impondo que os alunos surdos aprendam pelo método da oralização, os obrigando a

estudar as disciplinas através da escrita em língua portuguesa codificada pela leitura labial.

Parte dos surdos encontra-se em classes/escolas especiais que atuam em uma perspectiva oralista [...] as quais pretendem que os alunos surdos se comportem como ouvintes, lendo nos lábios e escrevendo em língua portuguesa (LODI; LACERDA, 2009, p.14).

Para Skliar (1998, p. 24) vale salientar que o sistema bilíngue não resume-se em utilizar um ou duas línguas na educação dos surdos, tido como um final que acarrete todas as soluções e respostas aos desafios que eles enfrentam, é necessário que a educação bilíngue não seja vista para os surdos como desenvolvimento de habilidades linguísticas em duas línguas, mas sim, como o direito que a criança surda tem de ser educada em uma língua diferente da oficial e que seja de qualidade.

Em visto disso, ressalta-se sobre um problema encontrado nas salas de aula que possuem intérpretes, pois muitos docentes acreditam não possuírem mais responsabilidades para com os alunos surdos, repassando a responsabilidade para os professores intérpretes de Libras, chegando até a ignorá-los, o qual Lacerda (2002, p.123) afirma que “o incômodo do professor frente à presença do intérprete pode levá-lo a ignorar o aluno surdo, atribuindo ao intérprete o sucesso ou insucesso desse aluno”.

É possível afirmar que muitos autores brasileiros como: Maria da Piedade Marinho Silva; Benedita Costa Reis; Sueli Ramalho Segala; Flávia Valente e outros, estão buscando compreender muitos aspectos da Libras, bem como tudo o que envolto a educação bilíngue e a inclusão da educação dos surdos nas escolas brasileiras, onde ganham notoriedade os autores (GUARINELLO *et.al.*, 2006; LACERDA, 2007; GUARINELLO *et.al.*, 2009; MOREIRA, BOLSANELLO e SEGER,2011; FERNANDES, 2011).

Sobre o bilinguismo no contexto educacional, Guarinello *et.al* (2006) apresenta em sua obra “A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná”, embates sobre a inclusão do aluno surdo no ensino regular, onde retrata muitas dificuldades na implantação do bilinguismo em ambientes educacionais, retratando aspectos sobre a falta de formação e qualificação dos docentes em salas de aula, suas dificuldades para assumirem salas de aulas com alunos surdos, além de preconizar que a maioria dos docentes desconhecem a Libras, o que acarreta a maioria dos problemas.

Para Lacerda (2007), o mesmo aborda em sua obra “Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos”, muitos assuntos com relação ao bilinguismo, entre eles, aponta as dificuldades que os surdos sentem quanto ao oralismo em salas de aula, onde tendem a fazer as leituras labial e transcrever em língua portuguesa na forma da escrita, além de retratar sobre o afastamento entre o ouvinte e surdo, apresentando momentos em que podem ser considerados um fator da exclusão dos mesmos.

Já para Moreira, Bolsanello e Seger (2011), estes apresentam um ponto mais voltado para o a educação universitária e os desafios neste cenário quanto ao bilinguismo, os quais em sua obra “Ingresso e permanência na Universidade: alunos com deficiências em foco.” Relatam um olhar mais voltado para a relação e o percurso de alunos surdos nas IES, ressaltando pontos sobre educação inclusiva, e as barreiras enfrentadas por eles, os tabus e preconceitos que ainda perduram em pleno século XXI.

Quanto ao Fernandes (2011), este apresenta nuances sobre a dicotomia da língua portuguesa e Língua Brasileira de sinais, suas dificuldades, seus desafios e a importância do bilinguismo no cenário educacional como integrador da sociedade, identificando problemas envolvidos ao tema, e propondo alternativas que contribuam para que esse assunto seja vista como uma prioridade, respeitando as diferenças e adequando as aulas as necessidades de todos.

Ainda sobre Fernandes (2003), em sua Tese de Dissertação, intitulada “Educação de Surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios”, esta retrata a importância do intérprete da Libras/Língua Portuguesa no contexto educacional, onde o docente desempenha papel importante na formação do aluno surdo, além de salientar sobre o papel da família para tal desenvolvimento. Para Poker (2007) “cabe à família o papel de compartilhar valores e significados, formando, junto com a criança, através da possibilidade da comunicação, sua subjetividade. (POKER, 2007, p. s/n).

Portanto, preconizando sobre as obras que falam da libras e a língua portuguesa, resultando no bilinguismo no contexto educacional, é possível reiterar que muitos são os esforços de grandes autores em retratar essa temática, e que muito ainda precisa ser feito para que as informações sejam massificadas, de modo que a sociedade compreenda fatores que estão envolvidos a esse tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe abordagens significativas para que houvesse melhor entendimento acerca do tema, enfatizando sobre as várias obras de autores, suas percepções, suas especificidades e ressaltando sobre a importância para quem delas depende para compreender sobre o a educação de surdos, permeada pelo bilinguismo da Libras e da Língua portuguesa no contexto educacional.

A pesquisa demonstra que muitos autores preconizam sobre fatores, desafios e tabus que devem ser superados quanto ao que concerne ao Bilinguismo no contexto educacional, onde o aluno surdo passa por inúmeros desafios e barreiras dentro de sala de aula, indo desde o professor que desconhece a Libras, até a inserção do interprete em sala de aula.

As obras apresentadas neste artigo refletem indubitavelmente na realidade descrita por muitos alunos surdos, retratando desde o início da história dos surdos até a atualidade, apresentando a realidade que os mesmos vivenciaram e vivenciam ao longo dos anos, além de apresentar muitos fatores que podem adequados para que o ensino do aluno surdo possa ser prioridade nas escolas brasileiras, tornando um assunto mais conhecido por muitos, e com isso possa ser alvo a ser mais explorado pelo meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, Carla B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, Mirlene M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez. Universidade Federal do Ceará. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. **Relatório do Grupo de Trabalho designado por Portaria Ministerial para elencar subsídios à Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2014.

_____. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Distrito Federal, 2002.

BRITO, Lucinda Ferreira. A Língua Brasileira de Sinais. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Deficiência Auditiva.** Série Atualidade Pedagógicas, fascículo 7. Brasília: SEESP, 1997.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHAS DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. Brasília, DF: CORDE, 1994.

FERNANDES, S. **Educação de Surdos.** 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

FERNANDES, Sueli de Fatima. **Educação bilíngue para surdos:** identidades, diferenças, contradições e mistérios. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, 2003.

GHEDIN, Evandro, 1965 – **Questões de método na construção da pesquisa em educação /** Evandro Ghedin, Maria Amélia Santoro Franco – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda.** São Paulo: Plexus, 1997.

GROSJEAN, François. **Individual Biligualism.** In **The Encyclopedia of Language and Linguistics.** Oxford: Pergamon Press, 1994, p.1.

HARMERS, J e BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualismo.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

LABORITT, Emmanuelle. **O vôo da gaivota.** São Paulo. Best Seller, 1994.

LACERDA, C.B.F.; MANTELATTO, S.A.C. As diferentes concepções de linguagem na prática fonoaudiológica junto a sujeitos surdos. In: LACERDA, C.B.F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M.C. (Org.). **Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue.** São Paulo: Plexus, 2000. p. 21-41.legre: Mediação, 2002.

LAKARTOS, Eva Maria. MARCONI, Maria Andrade de. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e trabalhos científicos.** - 7. Ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. (Orgs.). **Uma escola duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LULKIN, Sérgio Andrés. O discurso moderno na educação dos surdos: práticas de controle do corpo e a expressão cultural amordaçada. In: SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 33-49.

MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. M. (orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MENDONÇA, P.V.C.F.; FLEITH, D.S. **Relação entre criatividade, inteligência e autoconceito em alunos monolíngues e bilíngues**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 9, n. 1, p. 59-70, jun. 2005.

MYERS-SCOTTON, C. **Multiple Voices: An Introduction to Bilingualism**. Oxford: Blackwell, 2006.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratando de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. SP: PioneiraThomson Learning, 2002.

SÁ, Nídia Limeira de. **Educação de Surdos: a caminho do bilinguismo**. Niterói, RJ: EDUFF, 1999.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Editora Companhia das Letras, 2010.

SAWAIA, B. (Org.) **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Raquel. **Aquisição de segunda língua em contexto de educação bilíngue: processos dialógicos no trabalho pedagógico**. Monografia de Graduação. Faculdade de Educação da UnB, 2011.

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de pós graduação em Engenharia de Produção, Universidade de Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STUMPF, Marianne Rossi. **Sistema Sign Writing: por uma escrita funcional para o surdo**. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES; Maura Corcini (Orgs). **A invenção da surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. EDUNISC, 2004.